

caburé

v.4 n.1 (2025)

e-ISSN 2675-2816

A construção da identidade do professor de geografia: desafios e perspectivas para a formação docente

The development of the geography teacher's identity: challenges and perspectives for teacher training

Luiz César da Silva

Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão

E-mail: silvaluiscesar9@gmail.com

Leônidas de Santana Marques

Docente do curso de Pedagogia da UFAL, Campus do Sertão. Professor Associado

E-mail: leonidas.marques@delmiro.ufal.br

Resumo

Pensar na construção da identidade do professor de geografia e analisar como essa identidade se realiza na prática é imprescindível. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir algumas das principais bases teóricas relacionadas à questão da formação da identidade profissional docente em Geografia. Como fundamento metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as teorias e conceitos educacionais fundamentais vigentes tanto no ambiente escolar quanto no campo da formação docente. Além disso, é importante analisar a teoria, a prática e os desafios do docente no cotidiano escolar. Em suma, compreender a construção da identidade docente em Geografia é essencial para fortalecer a prática pedagógica e melhorar a qualidade da educação geográfica.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Formação Docente. Geografia.

Abstract

Nowadays, it is important to discuss on the construction of the geography teacher's identity and analyze how this identity is realized in practice. In this way, the objective of this work is to debate some of the main theoretical bases related to the issue of the formation of professional identity in Geography teaching. As research methodology, a bibliographic review was carried out on fundamental educational theories and concepts present both in the school environment and in the subject of teacher training. Furthermore, it is important to analyze the theory, practice and challenges of teachers in everyday school life. In short, understanding the construction of teacher identity in Geography is essential to strengthen pedagogical practice and improve the quality of geographic education.

Keywords: Professional Identity. Teacher Training. Geography.

1. Introdução

A formação da identidade profissional de docentes de geografia é um processo complexo que envolve características específicas e habilidades. É fundamental ter uma formação qualificada para ser um professor eficaz. A formação docente em geografia enfrenta desafios, como falta de docentes habilitados e modificações curriculares. É necessária uma formação sólida que inclua conteúdo e aspectos pedagógicos. A prática de ensino é vital para a formação docente, pois é a chance de vivenciar e executar na prática os aprendizados teóricos.

Levando em consideração que dissertaremos sobre o processo de formação da identidade profissional de docentes de geografia, é importante destacar sobre a concepção de identidade facultada por Gomes (2008, p. 03), em que, seria “um conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido”. Perante as palavras concebidas pelo autor, concluímos então que a identidade é algo próprio e/ou característico de uma pessoa, sendo por meio dessas características, reconhecida.

Nesse sentido, pode-se reconhecer três tipos de identidade: a identidade social que é formada por meio do coletivo, ou seja, por grupos que almejam desenvolver metas em comum; a identidade pessoal que é uma característica própria que cada indivíduo possui; e

ainda temos a identidade profissional, que conforme Libâneo (2004, p. 81) é definida como “[...] o conjunto de habilidades, conhecimentos que determinam e conduzem a especificidade do trabalho do docente [...]”. Dessa maneira, fica notório que para o professor de geografia ter sua identidade profissional, é necessário que o mesmo tenha uma formação qualificada, na sua área de atuação. Nesse sentido, é importante pesquisarmos como ocorre essa formação docente em geografia.

Segundo Nóvoa (2016), a formação de professores move-se pela conexão entre os aprendizados específicos da área de exercício, dos estudos pedagógicos, ou seja, a realidade do profissionalismo do docente na atualidade. Além disso, os cursos de licenciatura em Geografia têm como finalidade formar profissionais com cuidado e capacidade que lhes oportunizam conhecer, estudar, argumentar e entender as tantas realidades, o que os fazem serem habilitados a desenvolver em seus alunos capacidades críticas e cognitivas. Ao professor de Geografia, assim bem como as diferentes áreas do conhecimento, se faz necessário se capacitar continuamente.

Nesse sentido, a maior causa para sustentar esse trabalho, está na relevância que o tema possui a ser debatido, refletido e em seguida pensar os efeitos que a identidade dos professores de geografia resulta no âmbito educacional, haja vista que é patente que muitos docentes ainda não possuem essa identidade.

57

Partindo desses pressupostos, o objetivo central deste trabalho é discutir algumas das principais bases teórico relacionadas à questão da formação da identidade profissional docente em Geografia. A metodologia usada neste trabalho foi o levantamento bibliográfico, entendemos levantamento bibliográfico como um processo de pesquisa que consiste em localizar e compilar estudos e publicações relevantes sobre um tema específico. É uma abordagem teórica que visa mapear e analisar a produção científica existente sobre um assunto, fornecendo uma visão abrangente e atualizada do conhecimento disponível.

Este trabalho visa abordar a formação docente em Geografia, destacando a importância da licenciatura e os desafios enfrentados pelos professores. Além disso, será discutida a importância da geografia escolar na formação de cidadãos críticos, bem como o papel do cotidiano e das práticas no ensino de geografia.

2. A formação docente em Geografia: teoria, prática e desafios

O curso de licenciatura em geografia tem por finalidade contribuir o futuro docente de bases procedimentais e teórico-metodológicas, pois “ninguém nasce professor, nós nos formamos professor. Assim, não basta saber os conteúdos para se exercer o papel de professor”. (Cacete, 2015, p.15). Ou seja, a aula envolve uma série de conhecimentos e de reflexões que devem ser pautados nos cursos de formação.

Assim sendo, sabe-se que “os cursos de formação de professores de Geografia vêm sofrendo uma série de modificações curriculares, quer seja nas implantadas ou a se implantar, decorrentes da produção de políticas educacionais no país” (Pires, Cavalcanti, 2019, p. 01). Nesse sentido, é necessário destacar, ainda, que foram realizadas várias alterações na formação docente em geografia durante os anos, com a finalidade de termos docentes com formação mais qualificada. Todavia, infelizmente, quase 50% dos professores que estão lecionando não têm formação específica na área em que estão atuando.

Essas informações foram publicadas no relatório elaborado pelo Ministério da Educação que apresenta a ausência de docentes habilitados que trabalhavam no Ensino Médio em todo território brasileiro (Brasil, 2007). Conforme apresentação de informações sobre a Geografia, “apenas 26% dos professores de Ensino Médio no Brasil que lecionam aula dessa disciplina são graduados na área” (Brasil, 2007). Segundo Callai (2011, p. 04),

Na formação do professor de Geografia as tensões estão sempre latentes e as convergências encontradas podem (e deveriam), ser não no sentido de camuflar, mas de encará-las em sua plenitude. Isso pode significar o desafio para encarar a realidade, verificando os caminhos possíveis para a efetivação de uma formação que permita ao professor se mover diante daquilo que é inevitável, mas com suporte que lhe permita ter clareza daquilo que está fazendo.

Por meio do escrito acima, podemos dizer que na formação do docente em geografia surgem algumas objeções. Mas, é preciso que as mesmas sejam encaradas de maneira ativa. Desse modo, fica nítido que “formar professores então, requer que nos cursos de formação inicial sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didáticos pedagógicos dos mesmos” (Callai, 2011, p.07). Logo, realizamos a seguinte pergunta: O que é preciso para ser professor de geografia? Para ser professor de Geografia, o primeiro passo é concluir a formação na modalidade licenciatura, que forma professores.

O graduando tem aulas de Geografia de forma profunda, e também disciplinas que

mostram os métodos de ensino. No entanto, é importante frisar e argumentar como ocorre essa formação.

Ainda, na formação do professor de Geografia, exclusivamente, há algumas inquietações que se fazem efetivas na licenciatura. Entre estas se acentua o enaltecimento da aprendizagem disciplinar (próprio da área) e uma determinada rejeição das ciências da Educação, o que deixa nítido uma tradição conservadora. Além disso,

A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momentos históricos, como respostas e necessidades que estão colocadas pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade. Estas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão docente. (Pimenta, 1997, p. 06).

Cavalcanti (2002) ressalta que o que se deve garantir no método formativo no curso de geografia é a edificação de um currículo flexível, que contemple um grupo de matérias e exercícios coesos com as competências e habilidades solicitadas a cada um desses profissionais. Segundo Callai (2011, p 06), “a formação sólida, portanto, não se resume, a saber, o conteúdo da matéria, mas, a saber muitos outros aspectos que acompanham este elemento (conteúdo/conhecimento).” Ou seja, podemos argumentar que é necessário que o discente tenha uma formação profissional, desde a primazia da graduação até o decorrer da sua formação, as chances de obter informações e técnicas para trabalhar com a geografia em suas diversas propriedades.

Para pensar sobre aspectos metodológicos do ensino de Geografia, tendo em vista o que já foi exposto, entendo que o primeiro ponto é o de colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino, para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da disciplina, que são elementos igualmente fundamentais no contexto didático. (Santos *et al.* 2006, p. 33).

Diante disso, surge a relevância das graduações de formação de docentes em licenciatura em geografia consolidarem planejamentos e práticas curriculares, que almejam não somente a obtenção de determinados assuntos, mas também o domínio das questões teóricas e metodológicas que se refere aos procedimentos de ensino de qualidade e aprendizagem da Geografia escolar.

Assim sendo, “cabe reafirmar e explicitar a importância da geografia escolar para a formação geral de cidadãos. Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial” (Santos *et al.* 2006, p.33), e, ainda, a obtenção de informações

referentes ao trabalho profissional a ser realizado pelo docente na grade escolar.

Na formação docente em geografia, o estágio Supervisionado é uma etapa curricular obrigatória, tendo que ser realizada em escolas de Educação Básica, e inteirado com uma carga horária mínima de 400 horas. (Brasil, 2008). De acordo como está inserido no parecer CNE/CP nº 9/2001 (Brasil, 2008). Ainda, vale evidenciar que o estágio deve se iniciar a partir da segunda parte do curso, em conexão inerente com o exercício do ensino simultaneamente com os variados trabalhos acadêmicos.

Em seguida, conforme o mencionado parecer, a organização e a realização das etapas e exercícios do Estágio Supervisionado “não pode ser pensado somente como execução, mas também como investigação e produção de conhecimento sobre a escola, o conteúdo, o ensino/aprendizagem, o relacionamento das pessoas envolvidas etc.” (Khaoule; Cavalcanti, 2021, p. 69).

Além disso, as fases do estágio supervisionado precisam estar fundamentadas nas ponderações e reflexões ocorridas durante todo o processo de formação, nos métodos de análise e de pesquisa sobre a escola-campo e o modo didático, na solução de situações-problema presenciadas no ambiente da escola, e no ensino compartilhado, tendo a supervisão e avaliação conjunta do docente orientador e do docente da escola-campo.

Nesse sentido, “de planejamento e de prosseguimento das atividades de Estágio, a concepção a ser alterada é a de que esse é o lugar específico à prática, no tempo em que a sala de aula é o lugar garantido à teoria” (Brasil, 2008). Assim sendo, fica nítido que o Estágio Supervisionado se trata de um elemento curricular da formação profissional para que o estagiário sistematize, investigue, problematize, reflita e constate as noções teórico-práticos aprendidos durante o curso, tendo a supervisão e orientação de um docente universitário, em regime de cooperação com docentes da escola-campo de estágio.

Diante várias finalidades, pode-se frisar que o Estágio Supervisionado objetiva propor, ao venturo docente da Educação básica, a experiência direta a respeito da vida escolar (planejamento do processo didático, projeto pedagógico, regência de sala), ou seja, “o estágio deve ser considerado um espaço de produção do conhecimento, da manifestação da criatividade, da reflexão crítica, da formação da identidade ao promover aos alunos o embate das experiências vividas”. (Khaoule; Cavalcanti, 2021, p. 71).

O estágio no curso de geografia é vital para a formação do professor, haja vista, que o mesmo contribui na relação do docente formador e o docente da escola básica. Ademais, “inserir a Geografia no Estágio sugere a possibilidade de uma proposição original de formação fundamentada na unidade e não mais nas dissociações”. (Khaoule;

Cavalcanti, 2021, p. 74). Além do que, possibilita aos discentes estagiários o diálogo direto com a escola, campo de exercício profissional, caso inferem em declarar à docência como profissão, com suas metodologias e estruturas organizacionais, e com suas atividades educacionais.

Para mais, sobre a formação nos cursos de Licenciatura em Geografia, o Projeto Pedagógico terá de traduzir a formação acadêmica e profissional a ser trabalhada, a identificação do curso e as solicitações do ambiente socioespacial no qual é realizado. Além do mais, o Projeto Pedagógico retrata o plano de formação profissional a ser apresentado aos discentes.

Em seguida, é importante destacar que a prática de ensino é importante na formação do docente de geografia e no seu currículo, pois é na prática que ele vai ter a oportunidade de realizar o conhecimento obtido teoricamente. Callai (1998, p. 56) argumenta que a geografia enquanto disciplina escolar, possibilita que o discente “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Nesse sentido, é necessário ter de argumentar sobre o cotidiano e as práticas do ensino de geografia, pois é na prática que podemos conhecer melhor quais os métodos eficientes e como podemos trabalhar o conteúdo em sala de aula e trazer para a realidade em que vivemos.

3. A prática do ensino de geografia no cotidiano escolar

Nos últimos anos, conferências científicas, além de eventos online, discutiram a importância da Geografia como disciplina obrigatória nas escolas, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Diversos grupos de pesquisa em Ensino de Geografia defendem essa posição. Conforme Cacete (2015, p. 08),

Ser professor de geografia é muito bom! Trabalhamos com uma disciplina incrível e interessante, que permite ao aluno compreender o mundo onde ele vive e se compreender neste mundo. O papel da Geografia é este. A questão está em como se utilizamos conteúdos de Geografia para o aluno “compreender (e compreender-se) no mundo” e não para o aluno compreender Geografia. (Cacete, 2015, p.08).

Além disso, o ensino da geografia na escola, como disciplina tem a capacidade

de promover leituras críticas do mundo, além do que é hábil de formar o ser humano como cidadão crítico proveniente da própria rede de constituição da Geografia enquanto ciência que almeja elucidar as situações ou até mesmo as concepções lógicas do presente.

Para mais, Cavalcanti (2002), tem assegurado a espacialidade dos acontecimentos geográficos como meta de pesquisa da Geografia na grade escolar. Para isso, ela se questiona: O que se leciona, quando se leciona Geografia? Leciona a analisar a realidade e a entendê-la com a colaboração dos assuntos geográficos, ou seja, um modo de cogitar a respeito de algo.

A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares, e a geografia escolar é uma das mediações pelas quais o encontro e o confronto entre culturas acontecem. (Cavalcanti, 2012, p. 45).

Diante o mencionado acima, podemos argumentar que a escola é um ambiente de estudantes diversos e se torna relevante que a escola saiba lidar com essa pluralidade. Além disso, “o espaço geográfico é um conceito concebido intelectualmente como produto social e histórico. É e tem sido construído historicamente pela ciência geográfica com vistas a compreender a realidade e sua dinâmica” (Ascensão *et al.* 2017, p. 108). Dessa forma, O ensino de geografia na escola promove leituras críticas do mundo e forma cidadãos conscientes, analisando a realidade e compreendendo a espacialidade dos acontecimentos geográficos. A escola, como um espaço de encontro de culturas, deve lidar com a pluralidade de saberes e estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos críticos.

Na Geografia, o espaço e o lugar são conceitos fundamentais para compreender a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Segundo Milton Santos, o espaço geográfico é um "conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações" (Santos, 1996). Já o lugar é um "espaço vivido" que é carregado de significados e simbolismos.

Enquanto o espaço geográfico é uma categoria mais abstrata, o lugar é uma categoria mais concreta e subjetiva, que envolve a experiência e a percepção individual do espaço. A Geografia busca entender como os lugares são construídos e significados pelas pessoas, e como essas construções influenciam a forma como as pessoas se relacionam com o espaço e entre si.

Lugar, qual a sua definição? De acordo com Cavalcanti (2011, p. 12).

O lugar é mediador importante para a análise geográfica, o lugar permite questionar e buscar respostas a respeito da localização e do significado da localização dos fatos, processos e fenômenos estudados. Mas, para além de identificar qualquer objeto de estudo geográfico como um lugar (localização e sua significação), é preciso analisá-lo no contexto de outras escalas, na sua relação com as outras escalas, e na relação com a escala da vivência do próprio sujeito que analisa esse espaço.

Ou seja, o lugar se gera na conexão mundial com o local, no qual é sincronicamente a possibilidade de exteriorização do global e a efetivação de constâncias a mundialização.

Ainda, outra ideia relevante que faz parte da teoria e prática do ensino da geografia em sala de aula, é o conceito de paisagem. No qual, para Santos, “a paisagem é a totalidade daquilo que conseguimos visualizar, o que a nossa visão consegue alcançar” (Santos, 1988, p. 61). Esta, dessa maneira, pode ser denominada como o controle do visível, ou seja, aquilo que a visão abrange. Mas, é importante especificar que não é somente composta por cores, mas também por volumes, odores, movimentos, sons e entre mais.

No que se refere aos conceitos de territorialidade e território precisamos compreendê-los como pilar na concepção de uma área particularizada pelas vinculações de pujança e dominação de um definido espaço geográfico. Logo, o território deve ser visto como área de diferentes escalas, força, assim, criando através da ocupação e apoderamento de um certo espaço por um administrador, que pode ser uma empresa, um grupo social, o Estado ou até mesmo uma pessoa. (Cavalcanti, 2008).

63

Perante essas conexões de poder, o território se materializa como lugar onde encontra-se determinada dominação de vários agentes sociais, econômicos, culturais e entre mais; e territorialidade, como reprodução de práticas que ocorrem num território. Ainda que nesse pensamento efetue as falas do espaço geográfico, e das concepções de território, territorialidade, lugar e paisagem, encontram-se ainda diferentes noções e conteúdos associados ao ensino da geografia.

É nessa circunstância complexa que emerge a Geografia, tanto no âmbito escolar, como no âmbito acadêmico. É perante esse contexto que os docentes da área precisam entender e analisar o pensamento geográfico. Todavia, é necessário ressaltar, que as informações e conhecimentos escolar e acadêmico dispõem de saberes, linguagens e, nomeadamente, aplicam-se a públicos diferentes. Conforme Guimarães (2007, p. 47)

Discussões e interpretações produzidas pela ciência geográfica têm repercussões importantes no campo do ensino de Geografia. Entretanto, é necessário levar em conta que a Geografia acadêmica e a escolar não são idênticas, possuindo percursos históricos particulares e dinâmicas próprias que precisam ser considerados. Portanto, é preciso avaliar a relação entre conhecimento científico e escolar, suas aproximações e distanciamentos.

Nesse sentido, fica patente que independente das interpretações e diálogos criados pela ciência geográfica possuírem numerosas ocorrências no ensino de geografia na educação escolar, é fundamental levar em relevância que a geografia científica e a do âmbito escolar não são iguais, detendo dinâmicas particulares e caminhos históricos próprios que necessitam ser vistos. Inclusivamente a presença das temáticas geográficas no exercício da escolarização, e a produção e organização da Geografia como matéria escolar são antecedentes a sua exclusiva fundação como disciplina científica.

Para mais, o ensino crítico de Geografia não representa pura e simplesmente reproduzir num outro nível o conteúdo acadêmico. Pelo contrário, requer que o conhecimento acadêmico seja reatualizado, reelaborado em função da realidade inerente ao aluno e do seu meio. Assim sendo, Vesentini (1987, p.75) argumenta,

O ensino crítico de geografia pressupõe a recusa de qualquer modelo; não há assim nenhuma geografia crítica escolar pronta, apesar de os dogmáticos pensarem o contrário, nem nunca haverá, pois, a sua substância mesma é a inovação, a criatividade, a atualização constante, o diálogo professor-aluno-pensamento-real.

Todavia, é necessário pontuar que não se trata de partir “do nada” ou tampouco simplesmente aplicar no ensino básico o saber científico. Deve haver uma relação dialética entre este saber e a realidade do aluno e, portanto, o professor não pode ser um mero reproduzidor, mas um criador. Segundo Simielli (2007, p. 92),

O principal desafio da Geografia Escolar é transformar o saber acadêmico em objeto de ensino, sem desfigurá-lo, simplificá-lo ou desvalorizá-lo, mas, ao mesmo tempo, reconstruindo este saber em bases parcialmente diferentes, adaptando-o à capacidade mental dos alunos.

Haja vista, que as finalidades e os caminhos da prática não são iguais aos do campo da universidade e nos âmbitos educacionais do ensino fundamental e médio. Além disso, prosseguindo com esse pensamento, sabe-se que a Geografia do campo acadêmico segue

sua identificação como conhecimento verídico, se sustenta de objeções, no qual a ciência deve dar as respostas, de forma que o conhecimento se consolida na maneira em que é produzida. Seus referenciais se manifestam através de uma relevante pluralidade de documentos, levando em conta suas normas, objetivos e condições de produção.

E o ensino e prática da geografia escolar? A mesma deve ser benéfica à capacitação de indivíduos que, a priori, não serão experientes nesta ciência. Além do que, “o professor tem de refletir criticamente acerca de seu trabalho, sua prática e sua ação” (Cacete, 2015, p.08). O estudo e sapiência escolar são uma realização e criação erudita muito particular, cujo objetivo primordial constitui-se em promover aos estudantes, seja do ensino fundamental ou do ensino médio um conhecimento escolar através do qual lhes é transmitido uma certa apresentação do espaço em que habitam.

Sabe-se que o ensino não é imóvel, ou seja, ele é sempre inovador, procurando sempre oferecer a realidade. A docência passa por um procedimento de progressão e atualização, com a finalidade de que as coisas da contemporaneidade não fiquem despercebidas pelos professores. “A docência é uma atividade de grande relevância social, sobretudo frente ao reconhecimento de seu papel estratégico no sentido de condicionar decisivamente as oportunidades de desenvolvimento social e econômico do país.” (Cacete, 2015, p. 01). Nesse sentido, o docente deve sempre ficar atualizado aos temas de geografia e suas práticas utilizadas, haja vista, que a geografia forma pessoas para habitar em sociedade.

É indispensável destacar que a prática do ensino da geografia leciona sobre a cartografia na sala de aula, pois a cartografia ensina a conhecer a sociedade por meio de mapas, figuras e devido a isso o professor precisa alertar-se as informações mais minuciosas da geografia, para que não transmita assuntos incoerentes da realidade. Assim sendo, a cartografia se torna importante para o ensino da geografia, diante isso que Castellar, (2017, p. 210) argumenta,

Qual a importância desse processo para o ensino de geografia e para a cartografia escolar? A importância para a geografia é o desenvolvimento das relações espaço-temporais que são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento espacial e para a análise geoespacial.

Portanto, o professor pode ensinar a teoria em sala de aula e levar os discentes a produzirem textos, maquetes para analisar as informações aprendidas. Ademais,

O professor deve captar os significados que os alunos dão aos conceitos científicos que são trabalhados no ensino. Para formar

um pensamento espacial, é necessário que eles formem conceitos geográficos abrangentes, que são ferramentas fundamentais para compreender os diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos lugares e sua relação com a vida cotidiana. (Cavalcanti, 2002, p.12).

Desse modo, a relevância das atividades de ensino é para pôr em prática o que foi aprendido na teoria, no qual o docente terá suas metas traçadas referente o que deseja apreender, um assunto a ser lecionado e sua própria técnica a ser usada, pois cada docente possui uma metodologia para explicar o mesmo assunto.

O assunto deve ser ensinado na teoria e, posteriormente, visualizado na prática por meio de trabalhos realizados em sala de aula, ou até mesmo em trabalho de campo. A finalidade da prática do ensino da geografia é de formar uma concepção dos fenômenos que elas vivem ou não. É entender que todos vivemos no espaço, é determinar o espaço preenchido por nós.

Para mais, o ensino da geografia tem como uma das suas funções subsidiar com a formação do aluno, alegando dessa maneira a presença do conhecimento geográfico no ensino fundamental e médio. É nítido que a prática de ensino em geografia é vital para a formação docente, haja vista que é a chance de vivenciar e executar na prática os aprendizados teóricos que foram absorvidos durante a graduação na faculdade.

66

No cotidiano das aulas de geografia, o docente trabalha temas como cartografia. Sabe-se que a cartografia no nível fundamental é um instrumento para a alfabetização cartográfica, por duas etapas. Porém, a cartografia tem que apresentar uma representação objetiva e de bom entendimento com informações, tabelas, gráficos apresentados de maneira clara no texto.

Na primeira etapa, ensina-se com o objeto cartográfico já produzido, contendo um discente leitor analítico na finalização do processo. O discente estuda com objetos já produzidos. Assim sendo, tornar-se-á um analisador de mapas, sobretudo um analisador questionador e não um discente que apenas utiliza o mapa para identificar acontecimentos, já na segunda etapa, o discente é integrante do processo ou integrante permanente, originando desta segunda etapa um discente mapeador consciente.

É necessário pontuar que a prática de ensino da geografia colabora de maneira eficiente na formação cidadã, visto que disponibiliza mecanismos fundamentais para a relação na realidade social. Nesse sentido, “O ensino de Geografia deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma

propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam”. (Landim; Barbosa, 2010, p. 161).

Desse modo, a Geografia escolar desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar e interpretar a realidade espacial de maneira eficaz. Ao fomentar leituras críticas da realidade e a compreensão da espacialidade dos fenômenos geográficos, essa disciplina contribui significativamente para a formação de indivíduos aptos a intervir no mundo de forma consciente e proativa. Além disso, a prática pedagógica em Geografia deve ser caracterizada pela inovação e atualização constantes, visando proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada do espaço e de suas dinâmicas complexas. Dessa forma, reafirma-se a importância da Geografia como disciplina fundamental para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

4. Considerações finais

A identidade profissional de docentes de geografia é formada por características específicas que os reconhecem como profissionais qualificados. –Ademais, a formação docente em geografia enfrenta desafios, como falta de docentes habilitados e modificações curriculares. É fundamental ter uma formação qualificada para ser um professor eficaz. A formação da identidade profissional é complexa e envolve características específicas e habilidades. É necessária uma formação sólida que inclua conteúdo e aspectos pedagógicos.

Dessa forma, a formação docente em geografia deve ser priorizada para garantir professores preparados e uma educação de qualidade. Além disso, é importante considerar a importância da geografia na sociedade e como ela pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A geografia é uma disciplina que estuda a relação entre o homem e o meio ambiente, e é fundamental para entender os desafios globais e locais que enfrentamos. Portanto, a formação de professores de geografia deve ser uma prioridade para garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade e sejam preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Referências

ASCENÇÃO, V. de O. R. et al. **Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. 1. ed. Belo Horizonte: IGC, 2017. BRASIL. Censo da Educação Superior, INEP/MEC, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf.>. Acesso em: 12 de janeiro de 2025.

CACETE, N. H. Formação do Professor de Geografia Sobre Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 17, n. 2, p. 3-11, jul. 2015.

CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 2, jul./dez. 2011.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun. 2017.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. In: ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. de (Org.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

GOMES, A. A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 6., 2008, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 2008.

GUIMARÃES, I. V. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre**, Presidente Prudente, v. 1, n. 28, 2007.

KHAOULE, A. M. K.; CAVALCANTI, L. de S. Estágio formativo: prenúncio de um currículo do futuro para o estágio de formação de professores de geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 15, n. 3, dez. 2021.

LAMDIM, F. O. N.; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, v. 1, n. 2, dez. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e ampl.

Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. Entrevista com Antônio Nóvoa. **Revista Nova Escola**, 2016. Entrevista. Disponível em: <(ligação indisponível)>. Acesso em: 10 maio 2023.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Nuances, Presidente Prudente, 1997.

PIRES, L. M.; CAVALCANTI, L. de S. Configuração curriculares de licenciatura em Geografia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) para a formação de professores da educação básica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, jul./set. 2019.

SANTOS, A. D. et al. **Formação de professores**: concepções em geografia. Goiânia: Vieira, 2006.

SANTOS, M. (1996). **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1987.